

# CIRCO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA FRUTUOSA

## Circo y Educación Física: una Asociación Fructífera

DOI 10.55028/geop.v18i34

Rogério Zaim-de-Melo\*

**Resumo:** Trata-se de um relato sobre a aproximação das atividades circenses e a Educação Física no âmbito do Campus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica tendo como fonte relatórios de projetos de extensão e de pesquisa, artigos publicados em periódicos científicos que possuíam em seu corpo textual os descritores Circo; Educação Física; Campus do Pantanal. Foram submetidos à análise de conteúdo, 30 documentos e os resultados encontrados apontaram um início de incertezas até a consolidação da relação Circo/Educação Física como área de pesquisa e fomento na formação do futuro professor.

**Palavras-chave:** Circo; Educação Física; Pantanal.

**Resumen:** Este es un informe sobre la aproximación de las actividades de circo y Educación Física dentro del Campus Pantanal (CPAN) de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A tal fin, se realizó una investigación bibliográfica utilizando como fuente, informes de proyectos de extensión e investigación, artículos publicados en revistas científicas que tuvieran en su cuerpo textual los descriptores Circo; Educación Física; Campus Pantanal. Fueron sometidos a un análisis de contenido de 30 documentos y los resultados encontrados apuntaron un inicio de incertidumbres hasta la consolidación de la relación Circo/Educación Física como área de investigación y promoción en la formación de futuros profesores.

**Palabras clave:** Circo; Educación Física; Pantanal.

## Introdução

A relação entre o circo e a Educação Física existe desde meados do século XIX por meio de diferentes práticas e saberes, e mesmo com a presença de circenses como mestres de ginásticas nos colégios da época, principalmente no Rio de Janeiro, essa relação nem sempre foi amistosa, pois houve por muito tempo disputas no campo, com preconceitos, principalmente por parte da Educação Física com relação às práticas e aos artistas circenses. Somente no final do Século XX é possível observar uma relação menos conflituosa entre as áreas, com a elaboração de pedagogias das atividades circenses na Educação Física e a prática de modalidades circenses como lazer e/ou uma atividade visando ao bem-estar e à saúde (Zaim-de-Melo; Godoy; Bracialli, 2020; Lopes, 2020).

Com um vasto número de modalidades circenses, aproximadamente mais de 300, exceto algumas cuja possibilidade da realização de uma vivência

\* Formado em Educação Física, Mestre na mesma área e Doutor em Educação. Professor do Curso de Educação Física e do Mestrado em Estudos Fronteiriços do Campus do Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: rogeriozaimelo@gmail.com.

prática dificilmente poderá ser executada em uma escola, como por exemplo: o trapézio ao voo, o globo da morte, o faquirismo, o ilusionismo e o homem-bala (Bortoleto, 2016), o circo apresenta à Educação Física uma ferramenta com um enorme potencial pedagógico que traz a possibilidade de uma prática corporal democrática que pode ser adequada às afinidades de qualquer pessoa, independentemente de suas limitações corporais, assegurando uma experiência prazerosa para quem a vivencia (Zaim-de-Melo; Godoy; Braccioli, 2020), e por consequência proporcionando uma educação corporal, artística e estética (Bortoleto, 2011).

A partir de meados dos anos 2000, as atividades circenses se tornaram cada vez mais presentes na Educação Física. Segundo Tucunduva e Bortoleto (2019), o circo é uma inovação pedagógica porque sua contribuição para a Educação Física vai além da ampliação do repertório cultural e das habilidades físicas. A pedagogia circense na Educação Física proporciona uma lógica criativa que explora o corpo e o movimento, aliando a performance artística à descoberta de capacidades e destrezas físicas. Para os autores, a utilização das atividades circenses leva à descoberta de modos, capacidades e possibilidades inesperadas de mover e posicionar o corpo como protagonista da poética do palco.

Na arte circense, os alunos devem ser observados, não obstante as diferenças, como indivíduos com grande

potencial artístico e que podem encontrar no circo um lugar para sua expressão, desenvolvimento autônomo e crescimento pessoal e social (Bortoleto, 2017).

Junte a essas possibilidades as sensações (frio na barriga, riso fácil etc.) despertadas pela espetacularidade do circo em sua plateia que se perpetua ao longo dos anos, confundindo com a história da humanidade (Zaim-de-Melo; Silva; Duprat, 2021).

Diante desse cenário, tornou-se necessária a discussão e, posteriormente, a implementação de atividades circenses no curso de Educação Física UFMS/CPAN, que teve suas atividades iniciadas em 2009 e tinha como proposta formação de professores, alavancando a Educação Física escolar na região do Pantanal Sul no Mato Grosso do Sul (Zaim-de-Melo; Rizzo; Golin, 2019). Este texto tem a finalidade de relatar o processo a aproximação das atividades circenses e a Educação Física no âmbito do Campus do Pantanal e apresentar os resultados que já foram alcançados com esse binômio EF-CPAN/Circo.

## Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Nas pesquisas qualitativas, existe o contato direto e prolongado entre o pesquisador e o ambiente da pesquisa (Ludke; André, 1986) As fontes utilizadas foram relatórios de projetos de extensão e de pesquisa, capítulos de livro, resumos em anais de congressos científicos e artigos publicados em periódicos científicos que possuíam em seu corpo textual os descritores Circo/Arte Circense/Atividades Circenses; Educação Física; Campus do Pantanal/CPAN.

Foram utilizados 10 relatórios, sendo 08 de extensão e 02 de pesquisa (desenvolvidos entre os anos de 2010 e 2022), 06 reportagens em sites de notícias, 06 resumos, 01 capítulo de livro e 09 artigos publicados em periódicos científicos. De posse desse material, foram realizadas as etapas da análise de conteúdo (Bardin, 2016): 1. primeira leitura; 2. descrição do material; 3. unidades de análise; e 4. categorias de análise.

Durante a leitura do material, foi possível identificar 04 períodos distintos sobre a relação Circo/Educação Física no CPAN que servirão de base para o relato apresentado neste texto. Cada período será nominado como uma das etapas de “A jornada do herói”, Campbell, 1997, onde o autor apresenta 12 etapas, neste trabalho nos apropriaremos de 04 delas. Os períodos serão: 1. o chamado à aventura; 2. o encontro do mentor; 3. testes, aliados e inimigos; e 4. a recompensa).

Para Campbell (1997), é no chamado da aventura que acontece um momento crucial e desperta no herói o interesse em começar a aventura. Neste texto, o cha-

mado antecede o curso de Educação Física do CPAN, quando o idealizador dos projetos que envolvem o circo e a Educação Física se depara com a necessidade de levar para as suas aulas de Educação Física conteúdos diferenciados que ultrapasassem a barreira do esporte pelo esporte e perdura até o ingresso como docente da UFMS. O encontro com o mentor é o momento em que o herói é apresentado a um mestre que descobre que será capaz de resolver seu problema. O mentor, neste texto, é representado pelas obras dos professores Marco Antonio Bortoleto e Ermínia Silva e as demais pesquisas realizadas pelos membros do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) da Universidade Estadual de Campinas.

Para Campbell (1997), é na etapa testes, aliados e inimigos, que o herói, durante a sua jornada, encontra forças positivas (aliados) e negativas (inimigos), são esses testes que preparam o herói para o combate final. Apoio da instituição na execução das ações de extensão é um exemplo de forças positivas e a escassez de materiais específicos para as atividades circenses, exemplo de forças negativas.

A recompensa é a etapa posterior ao herói superar os obstáculos e atingir seus objetivos. A recompensa neste relato é representada pelos artigos publicados, pela participação no CIRCUS, pelo retorno de ex-participantes dos projetos de circo do CPAN, que afirmaram ter obtido êxito na proposição de atividades circenses como conteúdo a ser oferecido na Educação Física Escolar (Zaim-de-Melo; Rizzo; Golin, 2019).

## O chamado à aventura

O chamado para a utilização das atividades circenses nas aulas de Educação Física se inicia com o fascínio despertado pelo circo, por sua plasticidade e efeito visual, tanto para a audiência, quanto para os seus praticantes e pela potencialidade lúdica e educativa que essas atividades podem trazer para as aulas de Educação Física nas escolas (Zaim-de-Melo; Santos Rodrigues; Godoy, 2021). A propósito, Rocha (2012) concebe a ideia de “circo-escola”, um espaço simbólico com personagens (artistas, arte-educadores, estudantes etc.), objetos e saberes utilizados no ensino de técnicas, comportamentos e valores, visando objetos formativos distintos ou simplesmente indivíduos capazes de “[...] olhar a vida com mais alegria e magia” (Rocha, 2012, p. 144).

Diante desse conceito, o *chamado à aventura* foi aceito, com o desafio de trazer para o curso de Educação Física a “magia” do circo. É preciso ressaltar que antes desse período houve duas ações de extensão, coordenadas pela professora Márcia Sambugari que envolviam as atividades circenses no CPAN: “O papel interdisciplinar do Circo no processo educativo” e “Navegando no rio dos sonhos.

O início foi com a proposição da ação de extensão: “Redescobrimo o Circo como recurso pedagógico”, que teve a duração de 01 ano, com início em outubro de 2010 e término em novembro de 2011. A ação tinha como objetivo a vivência de acrobacias de solo (individuais e coletivas), modalidades manipulativas e confecção de materiais alternativos para malabares (bolinhas e claves). O público-alvo eram acadêmicos da UFMS e professores de Educação Física de Corumbá e Ladário. Com um início tímido, os acadêmicos foram pouco a pouco iniciando no mundo do Circo, entretanto, houve pouca adesão da comunidade externa.

No início de 2011, os participantes começaram a pedir novas modalidades circenses, o caminho encontrado foi a realização de uma Oficina de Tecido Acrobático (Figura1), com o professor Diego Ayala, que havia iniciado suas vivências nesse aparelho, na X Convenção Brasileira de Malabares e Circo (CBMC), realizada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro de 2008, a oficina foi bem recebida, todas as vagas ofertadas foram preenchidas. Após a primeira vivência em acrobacias aéreas, foi identificada a necessidade de diversificar as modalidades oferecidas. Para atender a essa demanda, fez-se necessária a busca de um mentor.

**Figura 1.** Apresentação do projeto e Oficina de Tecido Acrobático



Fonte: O autor

## O encontro do mentor

O encontro com o mentor se deu mediante o contato com a produção de Marco Antonio Bortoleto, em um primeiro momento, com o artigo Reflexões sobre

o Circo e a Educação Física escrito em parceria com Gustavo Arruda Machado, publicado na Revista *Corpoconsciência* (Bortoleto; Machado, 2003).

O texto mencionado norteou as primeiras ações nos projetos anteriormente mencionados. A partir da sua leitura, buscaram-se outros escritos do professor Bortoleto e vários textos, vídeos, capítulos de livros e livros passaram a compor o arcabouço das ações que seriam desenvolvidas, com destaque para obra: “Introdução à pedagogia das atividades circenses”, volume 1, publicada em 2008, pela Editora Fontoura. A mentoria tornou-se constante, nos 09 artigos publicados e no capítulo de livro a referência à produção do professor Bortoleto, quer seja individual ou em parceria com integrantes do CIRCUS, está presente em 59 citações e referências bibliográficas.

De posse desses saberes, identificou-se a necessidade de novos estudos, visando aumentar as modalidades circenses oferecidas, para que os participantes dos projetos de extensão do CPAN, quando professores, ampliassem o seu leque de opções sobre o que ensinar, visto que, embora na última década, a utilização do circo como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física tenha aumentado consideravelmente (Zaim-de-Melo *et al.* 2021), quantidade não significa qualidade, tem havido um reducionismo perigoso das modalidades oferecidas predominando o ensino dos malabares, acrobacias de solo e equilíbrios (Santos Rodrigues *et al.*, 2021).

Outro ponto que passou a ser considerado a partir da mentoria, foi como lidar com o risco que sempre esteve presente no circo. O risco manifesta uma multiplicidade de usos, formas e intensidades. Nos espetáculos circenses, o número mais arriscado ou fica sempre para o final, com a finalidade de manter a atenção da audiência enquanto o show acontece. O risco existe na possibilidade de aumento dano físico, a partir da realização de acrobacias, simples como um rolamento, ou mais complexa, como na execução de uma queda no tecido. Nem sempre o risco é uma questão de “vida ou morte”, outra maneira que ele pode estar presente é em situações que envolvem pequenos detalhes que abrangem uma situação de muita habilidade e precisão, para o sucesso da apresentação (como nos números de mágica), nesse caso “vida ou morte”, vira não falhar (Infantino; Sáez; Scioli, 2021).

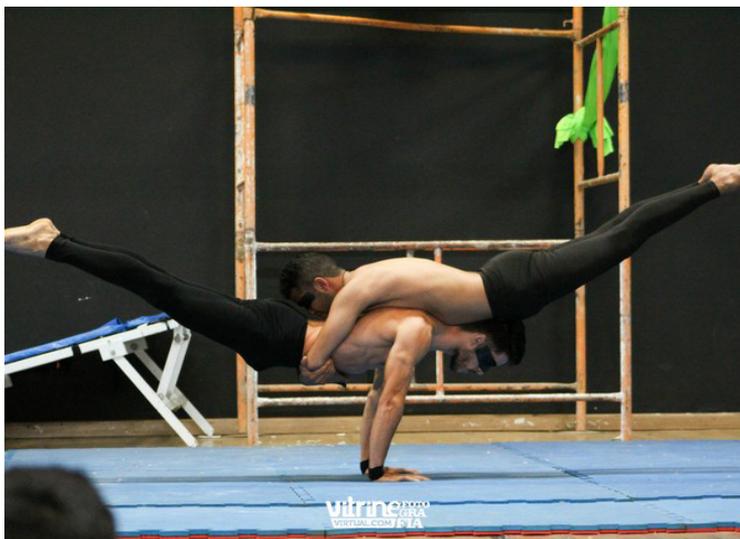
Em todos os casos, no trabalho com a atividade circense, o risco deve ser minimizado, quando a questão é não falhar com muito treinamento, já no caso de “vida ou morte”, a preocupação deve ser constante, investindo em segurança, nos equipamentos, nos auxílios, nos treinamentos etc. “Somente com esta atitude é que poderemos manter as atividades circenses em níveis aceitáveis de controle dos riscos e, portanto, da manutenção da segurança de todos os envolvidos, desde artistas até ao público” (Ferreira, 2012).

## Testes, aliados e inimigos

Na jornada, atividades circenses e a Educação Física CPAN/UFMS, as forças positivas no início foram o apoio da direção e da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes (PROECE) e, posteriormente, das Secretarias Municipais de Educação de Corumbá e de Ladário. O apoio da direção foi fundamental para o início das ações, tão logo foi iniciada a fase de ida nas escolas, com a ação “Da lona do circo aos muros da escola”, o transporte dos materiais era realizado pelos motoristas da IES. Já o apoio da PROECE se fez importante desde o início, com recursos da IES, diversas ações foram possíveis:

Na esfera científica, apresentações dos resultados dos projetos em congressos de extensão, 03 trabalhos foram apresentados em Congressos de Extensão, 02 em nível regional: “Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário”, apresentado pelo acadêmico Josué Cristiano Cuellar da Silva, no V SEREX - Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, promovido pela Universidade Federal de Goiás, Campus de Goiânia, GO, em 2012; “A trajetória dos Los Pantaneiros: de um projeto de extensão a um grupo ginástico circense”, apresentado pelo acadêmica Abilene Cáceres Viana, no IX SEREX - Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, promovido pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, em 2018; e 01 em nível nacional, “Da lona do circo aos muros da escola”, apresentado pelo professor Rogério Zaim-de-Melo, no 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, em 2012. Participação no Íntegra UFMS, maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo do estado de Mato Grosso do Sul, realizado desde 2017, 13 trabalhos desenvolvidos a partir dos projetos de extensão e/ou pesquisa foram apresentados e publicados nos Anais do Evento.

Na esfera artístico-cultural, possibilitando a participação dos acadêmicos de Corumbá como artistas no Festival Mais Cultura em Campo Grande, MS, nos anos de: 2018, com apresentações de duo acrobático mano a mano (Figura 2) e palhaçaria, 2019, com apresentações de acrobacias em grupo e realização de Oficinas de Tecido Acrobático e Lira e na 71ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, também realizada em Campo Grande. Além do protagonismo dos acadêmicos como artistas nessas ações, outro ponto que merece destaque foi o suporte financeiro dado a 23 acadêmicos para garantir a sua participação na 1ª Convenção Pantaneira de Malabarismo, Circo e Palhaços de Cuiabá/MT, para alguns deles, foi a primeira viagem para outro estado do Brasil.

**Figura 2.** Duo Acrobático Mano a mano

Fonte: O autor

No apoio com pessoal, alguns dos projetos contaram com bolsistas de extensão (04 acadêmicos) e cultura (02 acadêmicos) – “Ginástica Geral e Atividades Circenses”, “Los Pantaneiros” e “O circo vai à uma Escolas das águas”.

As forças negativas foram:

A falta de materiais específicos no início dos projetos de Circo e Educação Física no CPAN, em 2010, o Campus contava com um minitrampolim, um colchão “gordo” e um jogo de tatames, no decorrer dos anos a UFMS, adquiriu mais tatames e outros colchões, também construiu um novo espaço que passou a ser utilizado nos projetos. Outros materiais foram adquiridos por recurso próprio do professor responsável pelo projeto e alguns doados pelo professor Marcos Tiaen.

A falta de conhecimento em alguns processos pedagógicos para o ensino das atividades circenses, que foram paulatinamente sanadas com pesquisas em livros, vídeos e na participação de cursos e congressos.

A pandemia da COVID 19, foi um grande contratempo para a educação brasileira, e não foi diferente para as ações de extensão que estavam sendo desenvolvidas no CPAN, havia dois projetos em andamento (Ginástica Geral e Atividade Circense - 2ª Edição e Los Pantaneiros) e um terceiro entrando em execução (Atividades circenses e o projeto social novo olhar, que seria desenvolvido com crianças em situação de vulnerabilidade social). Os dois primeiros foram ajustados para trabalho remoto, com leituras e estudo, e terceiro, devido ao pouco acesso das crianças precisou ser cancelado.

## A recompensa

Após superar os obstáculos e o herói atingir seus objetivos, o herói recebe sua recompensa. A gratificação veio de algumas formas: artigos publicados em periódicos reconhecidos pela CAPES (Quadro 1), depoimentos de ex-alunos, convites para atividades em escolas na região de Corumbá e Ladário e realizando espetáculos de encerramento com fins beneficentes.

### Quadro 1 – Publicações

DE OLIVEIRA, Fernando Dias <i>et al.</i> Circo nas aulas de Educação Física: para além do domínio motor. <i>Motrivivência</i> , v. 34, n. 65, p. 1-22, 2022.
ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís Bruno; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma escola das águas. <i>Educação em Debate</i> , v. 43, n. 85, p. 75-92, 2021
ZAIM-DE-MELO, Rogério; SILVA, Junior Wagner Pereira da; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Hoje vai ter espetáculo!!! A arte circense como opção de lazer para alunos em uma Escola das Águas do Pantanal. <i>Corpoconsciência</i> , v. 25, n. 1, p. 121-136, 2021.
ZAIM-DE-MELO, Rogério; SANTOS RODRIGUES, Gilson; GODOY, Luís Bruno de. De universitários a “artistas”: a trajetória da trupe Los Pantaneiros no Pantanal Sul-mato-grossense. In: BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). <i>Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões</i> . Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021. p.179-198.
ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís Bruno de; BRACCIALLI, Felipe. Quando o nariz vermelho se encontra com a Educação Física: potencialidades do palhaço como conteúdo na escola. <i>Motrivivência</i> , v. 32, n. 63, 2020.
ZAIM-DE-MELO, Rogério <i>et al.</i> A utilização do tecido acrobático como conteúdo nas aulas de educação física escolar: um estudo com uma nona série do ensino fundamental. <i>Repertório</i> , n. 35, 2020.
ZAIM-DE-MELO, Rogério. Vai, vai, vai começar a brincadeira: as atividades circenses na extensão universitária. <i>Extensão</i> , v. 18, n. 2, p. 178-185, 2020.
JUNIOR, Elias José Mendes Conceição <i>et al.</i> Produção científica sobre atividades circenses no centro-oeste do Brasil no período 2015-2020. <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> , v. 25, n. 267, 2020.
ZAIM-DE-MELO, Rogério <i>et al.</i> Navegando no rio dos sonhos: quando o barco vira um circo. <i>Caderno Gipe Cit</i> , Salvador, v. 44, n. 24, p. 186-202, 2020.
SANTOS MUNHÕES, Luan Christian dos <i>et al.</i> Atividades circenses no contraturno escolar: um estudo com estudantes do ensino médio. <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i> , v. 24, n. 255, p. 2-12, 2019.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As publicações são frutos dos projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Educação Física do CPAN, exceto o artigo “Navegando no rio dos sonhos: quando o barco vira um circo” que é um produto de um projeto realizado por professores e acadêmicos do curso de Pedagogia, anteriormente ao início das atividades do curso de Educação Física (Zaim-de-Melo *et al.*, 2020b).

Nos artigos, é possível identificar uma crescente valorização do Circo como possível ferramenta nas aulas de Educação Física de Corumbá e Ladário, quer seja ocupando um espaço como professor-monitor nos projetos, ensinando as

atividades circenses para outros acadêmicos e escolares da região (Zaim-de-Melo; Rizzo; Golin, 2019; Zaim-de-Melo *et al.*, 2021), propondo novas metodologias para o ensino de modalidades circenses, como o tecido acrobático (Zaim-de-Melo *et al.*, 2020a) ou o palhaço (Zaim-de-Melo; Godoy; Bracialli, 2020), ou como prática corporal realizada no contraturno das aulas de alunos do ensino médio (Santos Munhões *et al.*, 2019).

Acadêmicos além de professores tornaram-se ao mesmo tempo grandes apreciadores das artes do circo e, temporariamente, artistas circenses acrobatas, malabaristas, equilibristas, palhaços, etc. Com performances realizadas em um cabaré de varieté ou espetáculo de variedades (números de circo isolados, interligados por um apresentador ou apresentadora), idealizado por uma Escola de Circo de Corumbá, em aberturas de jogos escolares, em encerramento de ano letivo em escolas, em espetáculos beneficentes idealizados pelo próprio grupo na própria IES (Zaim-de-Melo, 2020) ou em uma escola das águas do Pantanal sul-mato-grossense (Figura 3).

**Figura 3.** O palhaço equilibrista



Fonte: O autor

Outra esfera que merece destaque é a transformação do Campus do Pantanal em um polo de pesquisa sobre o circo na região centro-oeste do Brasil (Junior *et al.*, 2020). Os autores, ao realizar um levantamento das produções científicas, publicadas entre 2015 e 2020, que tratam da atividade circense na região centro-oeste do Brasil, encontraram 12 artigos, dos quais 06 foram escritos por pesquisadores de Corumbá, que possuem vínculo com a UFMS.

Sem contar apenas as publicações como recompensa, começou a ser consolidado o Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura Lúdica, Circo, Educação Física e Esportes (CLUCIEFE), certificado pelo CNPq, que possui em 2023, 02 pesquisas de mestrado em andamento, 03 pesquisas de trabalho de conclusão de curso e um projeto de pesquisa institucional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bem me lembro, trapezista, que mortal era seu salto  
 Balançando lá no alto, parecia de brinquedo  
 Mas fazia tanto medo que Zezinho do trombone,  
 De renome consagrado, esquecia o próprio nome  
 E abraçava o microfone pra tocar o seu dobrado  
 (Sidney Miller)

Assim como aponta os versos de Sidney Miller sobre a expectativa do salto mortal do trapezista que fazia o Zezinho esquecer o próprio nome, trazer o Circo para o cotidiano do curso de Educação Física do CPAN foi nutrido de múltiplas possibilidades. A pontencialidade do circo já era conhecida, os projetos de extensão desenvolvidos por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia haviam tido grande repercussão e sucesso junto a comunidade local e acadêmica, cabia então a Educação Física dar continuidade nesse processo.

Diante desse contexto, o circo foi paulatinamente fazendo parte do dia a dia dos acadêmicos, primeiro com o desenvolvimento da ação de extensão, “Redescobrimo o Circo como recurso pedagógico”, que desencadeou todo o processo: novas ações de extensão, pesquisas de trabalho de conclusão de curso, projetos de pesquisa, artigos publicados, projetos de cultura com fomento da UFMS e grupo de estudos e pesquisa.

Com as atividades circenses, um novo frescor foi apresentado às aulas de Educação Física escolar nos municípios de Corumbá e Ladário, tornou-se possível encontrar professores que transpuseram a barreira dos conteúdos clássicos e acrescentaram o Circo em seus planejamentos de ensino.

Mas o trabalho precisa continuar, os acadêmicos precisam compreender que no trabalho com o universo circense, assim como na educação, é condição *sine qua nom* continuar estudando e aprimorando os conhecimentos sobre a metodologia utilizada para o ensino e principalmente para a segurança de todos os envolvidos, professores e alunos.

No que concerne a novos desafios, em 2023 foi iniciado o projeto Pequenos Pantaneiros, uma ramificação das ações de circo com atividades voltadas para

crianças de 05 a 10 anos, levando tanto o coordenador dos projetos, quanto os acadêmicos envolvidos a saírem da sua zona de conforto, e acima de tudo, aumentando o atendimento feito a população.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo Arruda. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**, Santo André, n.12, p. 41-69, 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. v. 1. Jundiá: Fontoura; 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Mais arte, mais circo e mais educação: por um corpo mais expressivo. *In*: MORAES, Antonio Carlos; ROCHA, Luiz Alexandre Oxley; SILVA, Paula Cristina da Costa (Org.) **Educação integral no Espírito Santo**: contribuições para as artes do corpo e do espaço. Vitória: GM Gráfica & Ed., 2016. p. 103-24.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Um encontro entre o funâmbulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos. *In*: FERREIRA, Lilian Aparecida; RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Educação Física Escolar e praxiologia motriz**: compreendendo as práticas corporais. Curitiba: CRV, 2017.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1997.

FERREIRA, Diego Leandro. **Segurança no circo**: uma questão de prioridade. 2012 Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

INFANTINO, Julieta; SÁEZ, Mariana; SCIOLI, Clarisa Scwindt. **Pedagogias Circense**: experiências, trajetórias y metodologias. La Plata: Club Hem Editores, 2021.

LOPES, Daniel Carvalho. **Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação**: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica. 2020 Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

JUNIOR, Elias José Mendes Conceição *et al.* Produção científica sobre atividades circenses no centro-oeste do Brasil no período 2015-2020. **Lecturas**: Educación Física y Deportes, v. 25, n. 267, 2020.

SANTOS MUNHÕES, Luan Christian dos *et al.* Atividades circenses no contraturno escolar: um estudo com estudantes do ensino médio. **Lecturas**: Educación Física y Deportes, v. 24, n. 255, p. 2-12, 2019.

SANTOS RODRIGUES, Gilson *et al.* Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020). **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 167-173, 2021.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento**, v. 25, p.1-13, jan./dez. 2019.

ZAIM-DE-MELO, Rogério. Vai, vai, vai começar a brincadeira: as atividades circenses na extensão universitária. **Extensão**, v. 18, n. 2, p. 178-185, 2020.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; GOLIN, Carlo Henrique. A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 1064-1079, 2019.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís Bruno de; BRACCIALLI, Felipe. Quando o nariz vermelho se encontra com a Educação Física: potencialidades do palhaço como conteúdo na escola. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-20, 2020.

ZAIM-DE-MELO, Rogério *et al.* A utilização do tecido acrobático como conteúdo nas aulas de educação física escolar: um estudo com uma nona série do ensino fundamental. **Repertório**, n. 35, 2020a.

ZAIM-DE-MELO, Rogério *et al.* Navegando no rio dos sonhos: quando o barco vira um circo. **Caderno Gipe Cit**, Salvador, v. 44, n. 24, p. 186-202, 2020b.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; SILVA, Junior Vagner Pereira da; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Hoje vai ter espetáculo!!! A arte circense como opção de lazer para alunos em uma Escola das Águas do Pantanal. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 121-136, 2021.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; SANTOS RODRIGUES, Gilson; GODOY, Luís Bruno de. De universitários a "artistas": a trajetória da trupe Los Pantaneiros no Pantanal Sul-mato-grossense. *In*: BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). **Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões**. Jundiá, SP: Paco Editorial, 2021. p. 179-198.

ZAIM-DE-MELO, Rogério *et al.* Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma escola das águas. **Educação em Debate**, v. 43, n. 85, p.75-92, 2021